

CELEBRAR



Semanário Litúrgico da Diocese de Oliveira-MG | Ano XVI, nº 949 – Tríduo Pascal – Ano C – Vermelho – 03/04/2026

A EUCARISTIA

Celebração da Paixão do Senhor

Ele me amou e se entregou por mim!

Nesta solene celebração da Paixão do Senhor, não se renova o sacrifício da Missa, mas se faz memória da morte do Senhor. Foi por amor a cada um de nós que ele se entregou. Como nos recorda o autor da Carta aos Hebreus, ele se tornou o único sacerdote a oferecer-se a si mesmo ao Pai. Toda a vida de Jesus é oferecida ao Pai. A cruz é sinal maior do amor, da doação e de sua entrega, e é por ela que alcançaremos a plenitude da graça que vem do céu. Unamos, nesta Liturgia, os nossos sofrimentos aos de Cristo morto na cruz, esperançosos de que, assim, venceremos com ele a morte e entraremos na vida definitiva.

RITOS INICIAIS

(O sacerdote e o diácono aproximam-se em silêncio do altar, fazem-lhe reverência e prostram-se ou ajoelham-se por algum tempo. Todos os outros se ajoelham e rezam em silêncio.)

Oração (Omite-se o convite "oremos")

Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, destruístes a morte que o primeiro pecado transmitiu a todo o gênero humano. Concedei que nos tornemos semelhantes ao vosso Filho e, assim como trouxemos pela natureza a imagem do homem terrestre, possamos manter pela graça a imagem do homem celeste. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass.: Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Refrão Meditativo (Fx. 40 – CD 2)

Ele me amou e se entregou por mim!

1ª Leitura (Is 52,13–53,12)

Do Livro do Profeta Isaías

¹³Ei-lo, o meu Servo será bem sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. ¹⁴Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo – tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano –, ¹⁵do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. ^{53,1}Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? ²Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. ³Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele. ⁴A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! ⁵Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de

nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura. ⁶Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. ⁷Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiam, ele não abriu a boca. ⁸Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo, foi golpeado até morrer. ⁹Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal, nem se encontrou falsidade em suas palavras. ¹⁰O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. ¹¹Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu Servo, o Justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. ¹²Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores. Palavra do Senhor.

Ass.: Graças a Deus.

Salmo Responsorial 30(31)

(Fx. 41 – CD 2)

Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança; * que eu não fique envergonhado eternamente! Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, * porque vós me salvareis, ó Deus fiel!

2. Tornei-me o opróbrio do inimigo, * o desprezo e zombaria dos vizinhos, e objeto de pavor para os amigos; * fogem de mim os que me veem pela rua. Os corações me esqueceram como um morto, * e tornei-me como um vaso espedaçado.

3. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, * e afirmo que só vós sois meu Deus! Eu entrego em vossas mãos o meu destino; * libertai-me do inimigo e do opressor!

4. Mostrei serena a vossa face ao vosso servo, * e salvai-me pela vossa compaixão! Fortalecei os corações, tende coragem, * todos vós que ao Senhor vos confiais!

2ª Leitura (Hb 4,14-16; 5,7-9)

Da Carta aos Hebreus

Irmãos: ¹⁴Temos um sumo-sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permanecemos firmes na fé que professamos. ¹⁵Com efeito, temos um sumo-sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. ¹⁶Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. ^{5,7}Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. ⁸Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu. ⁹Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. Palavra do Senhor.

Ass.: Graças a Deus.

Aclamação ao Evangelho

(Fx. 42 – CD 2)

Salve, ó Cristo obediente! Salve, Amor onipotente, que te entregou à cruz e te recebeu na luz!

1. O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, humilhou-se e obedeceu sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a cruz.

2. Por isso o Pai do céu o exaltou, exaltou-o e lhe deu um grande nome, exaltou-o e lhe deu poder e glória, diante dele céus e terra se ajoelham!

Paixão do Senhor (Jo 18,1-19,42)

CP: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João.

L1: Naquele tempo, ¹Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. ²Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. ³Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. ⁴Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

CP: “A quem procurais?”

L1: ⁵Responderam:

Ass.: “A Jesus, o Nazareno”.

L1: Ele disse:

CP: “Sou eu”.

L1: Judas, o traidor, estava junto com eles. ⁶Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. ⁷De novo lhes perguntou:

CP: “A quem procurais?”

L1: Eles responderam:

Ass.: “A Jesus, o Nazareno”.

L1: ⁸Jesus respondeu:

CP: “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem”.

L1: ⁹Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: ‘Não perdi nenhum daqueles que me confiaste’. ¹⁰Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. ¹¹Então Jesus disse a Pedro:

CP: “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?”

L1: ¹²Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. ¹³Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. ¹⁴Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: “É preferível que um só morra pelo povo”. ¹⁵Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. ¹⁶Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. ¹⁷A criada que guardava a porta disse a Pedro:

Mulher: “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?”

L1: Ele respondeu:

L2: “Não!”

L1: ¹⁸Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. ¹⁹Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. ²⁰Jesus lhe respondeu:

CP: “Eu falei às claras ao mundo. Ensiniei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. ²¹Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse”.

L1: ²²Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

L3: “É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?”

L1: ²³Respondeu-lhe Jesus:

CP: “Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?”

L1: ²⁴Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. ²⁵Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:

Ass.: “Não és tu, também, um dos discípulos dele?”

L1: Pedro negou:

L2: “Não!”

L1: ²⁶Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:

L3: “Será que não te vi no jardim com ele?”

L1: ²⁷Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. ²⁸De Cai-fás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. ²⁹Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

L3: “Que acusação apresentais contra este homem?”

L1: ³⁰Eles responderam:

Ass.: “Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!”

L1: ³¹Pilatos disse:

L3: “Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei”.

L1: Os judeus lhe responderam:

Ass.: “Nós não podemos condenar ninguém à morte”.

L1: ³²Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. ³³Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

L3: “Tu és o rei dos judeus?”

L1: ³⁴Jesus respondeu:

CP: “Estás dizendo isso por ti mesmo, ou outros te disseram isso de mim?”

L1: ³⁵Pilatos falou:

L3: “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?”

L1: ³⁶Jesus respondeu:

CP: “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui”.

L1: ³⁷Pilatos disse a Jesus:

L3: “Então, tu és rei?”

L1: Jesus respondeu:

CP: “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz.”

L1: ³⁸Pilatos disse a Jesus:

L3: “O que é a verdade?”

L1: Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:

L3: “Eu não encontro nenhuma culpa nele. ³⁹Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos judeus?”

L1: ⁴⁰Então, começaram a gritar de novo:

Ass.: “Este não, mas Barrabás!”

L1: Barrabás era um bandido. ^{19,1}Então Pilatos mandou flagelar Jesus. ²Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, ³aproximavam-se dele e diziam:

Ass.: “Viva o rei dos judeus!”

L1: E davam-lhe bofetadas. ⁴Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

L3: “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum”.

L1: ⁵Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:

L3: “Eis o homem!”

L1: ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

Ass.: “Crucifica-o! Crucifica-o!”

L1: Pilatos respondeu:

L3: “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum”.

L1: ⁷Os judeus responderam:

Ass.: “Nós temos uma Lei, e, segundo esta Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus”.

L1: ⁸Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. ⁹Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

L3: “De onde és tu?”

L1: Jesus ficou calado. ¹⁰Então Pilatos disse:

L3: “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?”

L1: ¹¹Jesus respondeu:

CP: “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada

do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior”.

L1: ¹²Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:

Ass.: “Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César.”

L1: ¹³Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gáбата”. ¹⁴Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

L3: “Eis o vosso rei!”

L1: ¹⁵Eles, porém, gritavam:

Ass.: “Fora! Fora! Crucifica-o!”

L1: Pilatos disse:

L3: “Hei de crucificar o vosso rei?”

L1: Os sumos sacerdotes responderam: **Ass.:** “Não temos outro rei senão César”.

L1: ¹⁶Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. ¹⁷Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. ¹⁸Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. ¹⁹Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus”. ²⁰Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. ²¹Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

Ass.: “Não escrevas ‘o Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos Judeus’”

L1: ²²Pilatos respondeu:

L3: “O que escrevi, está escrito”.

L1: ²³Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto a baixo. ²⁴Disseram então entre si:

Ass.: “Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será”.

L1: Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados. ²⁵Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. ²⁶Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

CP: “Mulher, este é o teu filho”.

L1: ²⁷Depois disse ao discípulo:

CP: “Esta é a tua mãe”.

L1: Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. ²⁸Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

CP: “Tenho sede”.

L1: ²⁹Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. ³⁰Ele tomou o vinagre e disse:

CP: “Tudo está consumado”.

L1: E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Todos se ajoelham em silêncio por um instante.)

L1: ³¹Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. ³²Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. ³³Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; ³⁴mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. ³⁵Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. ³⁶Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. ³⁷E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”. ³⁸Depois disso, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus – mas

às escondidas, por medo dos judeus – pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. ³⁹Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés.

⁴⁰Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. ⁴¹No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. ⁴²Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.

CP: Palavra da Salvação.

Ass.: Glória a vós, Senhor.

Oração Universal

(O diácono ou, em sua ausência, um ministro leigo, junto ao ambão, faz o convite que exprime a intenção. Em seguida todos oram por algum tempo em silêncio; depois o sacerdote, de pé junto à cadeira ou, se for oportuno, ao altar, de braços abertos, diz a oração.)

I. Pela Santa Igreja

Diác.: Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor e nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória. *(Silêncio)*

CP: Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor, para que vossa Igreja, presente no mundo inteiro, persevere inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome.

Ass.: Amém.

II. Pelo Papa

Diác.: Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa Leão, para que Deus nosso Senhor, que o escolheu para o episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, para governar o povo santo de Deus. *(Silêncio)*

CP: Deus eterno e todo-poderoso, em cuja sabedoria tudo tem seu fundamento, dignai-vos escutar nossos pedidos e protegei com amor o Pontífice que escolheste, para que o povo cristão, que governais por meio dele, possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass.: Amém.

III. Por todos os membros da Igreja

Diác.: Oremos pelo nosso Bispo Miguel, nosso Bispo Coadjutor Antônio, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel. *(Silêncio)*

CP: Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos pelos vossos ministros, e fazei que todos, pelo dom da vossa graça, vos sirvam com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass.: Amém.

IV. Pelos catecúmenos

Diác.: Oremos pelos *(nossos)* catecúmenos: que o Senhor e nosso Deus abra os ouvidos dos seus corações e a porta da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus, nosso Senhor. *(Silêncio)*

CP: Deus eterno e todo-poderoso, que por novos filhos e filhas tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos *(nossos)* catecúmenos, para que, renascidos na fonte do batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass.: Amém.

V. Pela unidade dos cristãos

Diác.: Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que nosso Deus e Senhor se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade. *(Silêncio)*

CP: Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só Batismo. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass.: Amém.

VI. Pelos judeus

Diác.: *Oremos pelos Judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, para que lhes conceda crescer na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome. (Silêncio)*

CP: Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai benigno as preces da vossa Igreja. Que o povo da primeira aliança chegue à plenitude da redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass.: Amém.

VII. Pelos que não creem no Cristo

Diác.: *Oremos pelos que não creem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles ingressar no caminho da salvação. (Silêncio)*

CP: Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem em Cristo, que, caminhando sob o vosso olhar com sinceridade de coração, encontrem a verdade. E nós, amando-nos melhor uns aos outros, participando com maior solicitude do mistério da vossa vida, sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa bondade. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass.: Amém.

VIII. Pelos que não creem em Deus

Diác.: *Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando de coração sincero o que é reto, mereçam chegar ao Deus verdadeiro. (Silêncio)*

CP: Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificul-

dades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass.: Amém.

IX. Pelos governantes

Diác.: *Oremos por todos os governantes: que Deus nosso Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para a verdadeira paz e liberdade de todos. (Silêncio)*

CP: Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão os corações dos seres humanos e os direitos dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a prosperidade das nações, a segurança da paz, e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass.: Amém.

X. Por todos os que sofrem

Diác.: *Oremos, amados irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes, repatrie os exilados, dê a saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam. (Silêncio)*

CP: Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que em suas provações se alegrem com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass.: Amém.

ADORAÇÃO DA CRUZ

Apresentação da Santa Cruz

(Fx. 43 – CD 2)

CP: Eis o lenho da Cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.

Ass.: Vinde, adoremos.

Adoração da Santa Cruz I

(Fx. 44 – CD 2)

(Coleta para os lugares santos)

1. Que te fiz, meu povo eleito? Dize em que te contristei! Que mais podia ter feito, em que foi que eu te faltei?

Deus Santo, Deus forte, Deus imortal, tende piedade de nós!

2. Eu te fiz sair do Egito, com maná te alimentei. Preparei-te bela terra. Tu, a cruz para o teu rei!

3. Bela vinha eu te plantara, tu plantaste a lança em mim. Águas doces eu te dava. Foste amargo até o fim.

4. Flagelei por ti o Egito, primogênitos matei. Tu, porém, me flagelaste, entregaste o próprio rei!

5. Eu te fiz sair do Egito, afoguei o faraó. Aos teus sumos sacerdotes, entregaste-me sem dó!

6. Eu te abri o mar Vermelho, tu me abriste o coração. A Pilatos me levas-te, eu levei-te pela mão!

7. Pus maná no teu deserto, teu ódio me flagelou. Fiz da pedra correr água, o teu fel me saturou!

8. Cananeus por ti batera, bateu-me uma cana à toa. Dei-te cetro e realeza, tu, de espinhos, a coroa!

9. Só na cruz tu me exaltaste, quando em tudo te exaltei; por que à morte me entregaste? Em que foi que eu te faltei?

Adoração da Cruz II (Fx. 45 – CD 2)

1. Ó face ensanguentada de Cristo Salvador, ao ver-vos ultrajada, nos causa imensa dor. Ó face iluminada no eterno resplendor! Agora maltratada com tanto desamor.

2. “Enfermidades vossas tomei-as sobre mim; e todas vossas dores fui eu que as padeci”. Senhor, sois a riqueza de nossa salvação: vos damos nossa vida e eterna gratidão.

3. Com grande paciência, levais a dura cruz ao alto do Calvário por nosso amor, Jesus. Sofrestes, inocente, Senhor, por todos nós; e a vida recebemos por morte tão atroz.

4. Os povos emudecem de espanto e comoção; e o mundo escurece ao ver vossa paixão. Vós fostes esmagado por nossa salvação; de todos os pecados, pedimos-vos perdão.

5. Jesus, quanto sofrestes por nossa redenção: maus tratos recebestes da humana ingratitude. Oh! Dai-nos sempre a graça de sermos-vos fiéis, e a morte, enfim, nos faça gozar-vos lá nos céus.

RITO DA COMUNHÃO

(Após ser preparado o altar, com toalha e velas, e trazidas as hóstias consagradas.)

CP: Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer: **Pai nosso...**

CP: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

Ass.: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

CP: Felizes os convidados para a ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

CP/Ass.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo (a).

Procissão da Comunhão (Fx. 47 – CD 2)

“Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente”.

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão. Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

2. Quem comer o Pão da Vida viverá eternamente. Tenho pena deste povo que não tem o que comer. Onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele.

3. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males. Hoje és minha presença junto a todo sofredor. Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

4. Entreguei a minha vida pela salvação de todos. Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes. Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

5. Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido. Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda esperança. Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

6. Não apago o fogo tênue do pavio que ainda fumeja. Reconstrói e reanima toda vida que se apaga. Onde vive o teu irmão, eu estou vivendo nele.

7. Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa. Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus. Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

8. Da ovelha desgarrada eu me fiz o Bom Pastor. Reconduz, acolhe e guia, a quem de mim se extraviou. Onde acolhes teu irmão, tu me acolhes também nele.

9. Quem comer o Pão da Vida, eu o ressuscitarei, e no reino do meu Pai, teremos vida plenamente. Onde todos os irmãos serão eterna comunhão.

(Silêncio Sagrado)

Oração depois da Comunhão

Ó Deus eterno e todo-poderoso, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra da vossa misericórdia, para que, pela participação neste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass.: Amém.

RITOS FINAIS

Oração sobre o Povo

Diác.: Inclinaí-vos para receber a bênção.

CP: Que a vossa bênção, Senhor, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo, cresça a fé verdadeira e a redenção eterna se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass.: Amém.

(Todos se retiram em silêncio.)

COLETA PARA OS LUGARES SANTOS

Uma ajuda global à terra onde a Redenção aconteceu

Todos os anos, em todas as igrejas do mundo, faz-se, na Sexta-feira Santa, uma coleta em prol dos Lugares Santos. Estes são os pontos de grande peregrinação localizados na Terra Santa e que foram testemunhas dos grandes acontecimentos da vida de nosso Salvador: sua concepção, seu nascimento, seus milagres e pregações, sua paixão, morte e ressurreição.

Estas igrejas, para serem mantidas em estado digno de receber os fiéis – sobretudo nestes tempos fortes de grande afluência de visitantes –, para sustentar os religiosos que nelas trabalham, bem como para arcar com suas despesas, necessitam da ajuda de todo o Povo de Deus. Além disto, essas contribuições, que de nossas paróquias e dioceses chegam às mãos da Custódia da Terra Santa, são destinadas às obras sociais mantidas pela Igreja naquela região de grandes carências. Sabemos como nós, católicos, nutrimos um grande carinho

por aqueles lugares que consideramos especialmente sagrados. A partir da Encarnação do Verbo de Deus, toda a Terra se tornou espaço santo onde Deus se manifesta e pode ser encontrado. Quanto mais devem merecer a nossa consideração aqueles locais privilegiados pelos quais Deus caminhou em forma humana e que serviram como cenário à mais bela história de todos os tempos: à batalha entre o pecado e a misericórdia, entre a morte e a Vida!

Que nossa contribuição, hoje, seja generosa e consciente, na certeza de que seremos parte de uma grande corrente de solidariedade, que manifesta a catolicidade da Igreja: ela é universal e capaz de reunir, em um só projeto de amor, todos os povos, línguas e nações.

Seminarista André Porto



Praça Dona Manoelita Chagas, 40 - Centro - Caixa Postal 20 - CEP 35540-000 - Oliveira - Minas Gerais - Brasil
Contatos e sugestões: folhetodiocesano@hotmail.com - Telefax: (37) 3331-1986 - Acesse www.dioceseoliveira.org.br